


Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Ciências da Saúde
no Brasil:
Impasses e
Desafios
9

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 9 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-423-8

DOI 10.22533/at.ed.238202809

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, que tem no seu nono volume uma variedade de assuntos relacionados a saúde, teremos por exemplo a temática Educação e saúde, com os capítulos: - Avaliação antropométrica de crianças em escolas públicas do município de Wenceslau Braz; - A educação em saúde aplicada na cobertura vacinal em crianças de 0 a 5 anos; - Educação em saúde sobre otite média na infância em uma Unidade Básica de Saúde.

Nessa edição teremos também capítulos que apresentarão estudos sobre a saúde do idoso e da pessoa com deficiência, que serão os capítulos: - Automedicação em idosos; - mudanças biológicas na fase idosa e suas consequências; - A fisiopatologia da Doença de Alzheimer e a interação do alumínio em sua gênese; - Doença de Alzheimer enquanto responsabilização familiar e o predomínio de mulheres no cuidado da pessoa idosa; - Influência do protocolo Pediasuit e Therasuit em crianças com Paralisia Cerebral; - Microcefalia e Políticas públicas: desafio e necessidade; - Avaliação da independência funcional em amputados de membro inferior; - Ações em saúde para pessoas com deficiência; - Anatomia com as mãos: apresentação do corpo humano para a comunidade surda; - Protocolos fisioterapêuticos na reabilitação motora em crianças Síndrome de Down; - Avaliação do pico de crescimento de indivíduos com Síndrome de Down por meio da análise de curva de crescimento em radiografias carpais.

Essa obra também oportuniza leituras sobre: - Atuação do enfermeiro(a) na atenção primária à saúde frente ao cuidado a usuários com HIV/AIDS; - Impactos sociais da extração de rochas ornamentais na saúde do trabalhador; - As consequências psicológicas da alienação parental; - A enfermagem no cuidado à criança vítima de violência doméstica; - O impacto na saúde mental de crianças em eventos pós-traumáticos; - Os índices de VO2 como componente de avaliação da aptidão física.

E ainda dando continuidade, serão descritos estudos sobre a interferência do meio ambiente na saúde, enfocando: a interface do meio ambiente com a saúde contrapondo a medicamentação do processo de saúde, - Estudo sobre construções às margens do Açude Ayres de Sousa e os riscos que elas acarretam para seus habitantes e para o próprio açude, - Zooterapia, que é a utilização de animais como abordagem terapêutica em humanos, - Biopeptídeos na saúde humana: obtenção dos hidrolisados utilizando plasma suíno e protease neutra e os Pesticidas e o seu ciclo no meio ambiente.

Deste modo a obra “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” apresenta estudos, discussões, revisões, relatos de experiências obtidos pelos diversos professores e acadêmicos, que desenvolveram seus trabalhos de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE WENCESLAU BRAZ

Brenda Carla de Sene Vaz
Paulo Cesar Paulino
Sibelli Olivieri Parreiras
Everaldo Lambert Modesto
Berlis Ribeiro dos Santos Menossi
Renan Demerval Victor Arantes
Denise da Silva de Oliveira
Felype de Limas Inácio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2382028091

CAPÍTULO 2..... 7

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE APLICADA NA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

Leandra Batista Martins
Marilene Oliveira Simeão
Rosilene Ribeiro de Souza
Priscila Aparecida Ribeiro
Lais Caroline de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2382028092

CAPÍTULO 3..... 10

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OTITE MÉDIA NA INFÂNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Tavares Sarmento Quadros
Jaíne Cardoso da Silva
Eliane de Brito Pereira
Letícia Martins dos Santos
Risangela Patrícia de Freitas Pantoja Silva
Iara Nascimento Pantoja
Suzanne Lourdes Souza Carvalho
Odaléa Larissa dos Santos
Jamille Marcelle Ribeiro Costa
Antônio Carlos de Farias Filho

DOI 10.22533/at.ed.2382028093

CAPÍTULO 4..... 14

AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Bruna Rafaela Silva de Melo
Elaine Evani da Silva
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.2382028094

CAPÍTULO 5.....21

MUDANÇAS BIOLÓGICAS NA FASE IDOSA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Nágila Bernarda Zortéa
Marcos Roberto Spassim
Leonardo Cardoso
Pamela do Nascimento
Verônica Cristina da Silveira
Natalia Didoné
Cláudio Fernando Goelzer Neto
Charise Dallazem Bertol

DOI 10.22533/at.ed.2382028095

CAPÍTULO 6.....31

A FISIOPATOLOGIA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E A INTERAÇÃO DO ALUMÍNIO EM SUA GÊNESE

Maria Clara Cavalcante Mazza de Araújo
Virna Maia Soares do Nascimento
Adhonias Carvalho Moura
Anna Beatriz Reinaldo de Sousa Moreira Pinto
Beatriz Maria Loiola de Siqueira
Gabriel Lima Maia Soares do Nascimento
Anna Joyce Tajra Assunção
Pedro Henrique Freitas Silva
Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos
Bianca Felix Batista Fonseca
Paulo Henrique Marques dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2382028096

CAPÍTULO 7.....41

DOENÇA DE ALZHEIMER ENQUANTO RESPONSABILIZAÇÃO FAMILIAR E O PREDOMÍNIO DE MULHERES NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA

Elisângela Maia Pessôa
Geovana Spohr
Rosilaine Coradini Guilherme
Vanessa Soares Patta

DOI 10.22533/at.ed.2382028097

CAPÍTULO 8.....52

INFLUÊNCIA DO PROTOCOLO PEDIASUIT E THERASUIT EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Jordana Peixoto Moreira
Kelly Cristina Rafael Rosa
Jordana Batista da Silva Lima
Robson Emiliano José de Freitas
Larissa Alves Coelho
Murielle Celestino da Costa
Rennan César da Silva
Luís Carlos de Castro Borges

Marcelo Jota Rodrigues da Silva
Luiz Fernando Martins de Souza Filho
Sara Rosa de Sousa Andrade
Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.2382028098

CAPÍTULO 9..... 67

MICROCEFALIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIO E NECESSIDADE

Giovanni Sampaio Queiroz
Karolayne Karlla Freires da Silva
Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo
Tháísla Barbosa Medeiros Franco
Betânia Maria Oliveira de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.2382028099

CAPÍTULO 10..... 78

AVALIAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL EM AMPUTADOS DE MEMBRO INFERIOR

Stenio Santos Sousa
Luís Carlos de Castro Borges
Luiz Fernando Martins de Souza Filho
Sara Rosa de Sousa Andrade
Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro
Marcelo Jota Rodrigues da Silva
Ana Karolina Rodrigues Aires
Leandro Damas de Andrade
Anderson Massaro Fujioka
Ivan Silveira de Avelar

DOI 10.22533/at.ed.23820280910

CAPÍTULO 11..... 91

AÇÕES EM SAÚDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Francisco Werbeson Alves Pereira
Antonia Benta da Silva Pereira
Ana Clara Santos Rodrigues
Beatriz Gonzaga Lima
Larissa Uchôa Melo
Sabrina Freitas Nunes
Rosely Leyliane dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.23820280911

CAPÍTULO 12..... 96

ANATOMIA COM AS MÃOS – APRESENTAÇÃO DO CORPO HUMANO PARA A COMUNIDADE SURDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yndri Frota Farias Marques
Adriano Joab Meneses Mesquita
Amanda Azevedo Torres
Rebeca Coêlho Linhares

Luana Cristina Farias Castro
Lucas Carvalho Soares
Pauliane Miranda dos Santos
Raul Sá Rocha
Esther Barata Machado Barros
Levy Chateaubriand Feller
Carolina Lustosa de Medeiros
Clesivane do Socorro Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.23820280912

CAPÍTULO 13..... 98

**PROTOCOLOS FISIOTERAPÊUTICOS NA REABILITAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS
SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Geisilaine Coelho Rodrigues
Jéssica Costa Cardoso
Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

DOI 10.22533/at.ed.23820280913

CAPÍTULO 14..... 109

**AVALIAÇÃO DO PICO DE CRESCIMENTO DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN
POR MEIO DA ANÁLISE DE CURVA DE CRESCIMENTO EM RADIOGRAFIAS CARPAIS**

João Carlos da Rocha
Juliano Kazuto Chiba
Caroline Trefiglio Rocha
Priscila Campos Zanchettin
Marina Macrina Macedo Carloto

DOI 10.22533/at.ed.23820280914

CAPÍTULO 15..... 123

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO(A) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE AO
CUIDADO A USUÁRIOS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Irene Custódia da Silva
Joab Gomes da Silva Sousa
Rafael da Silva Pereira
Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu
Roger Rodrigues da Silva
Welida Days Pessoa Alencar
Juliana Ferreira Carlos
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.23820280915

CAPÍTULO 16..... 133

**IMPACTOS SOCIAIS DA EXTRAÇÃO DE ROCHAS ORNAMENTAIS NA SAÚDE DO
TRABALHADOR**

Kelly Christiny da Costa
Maria Edla de Oliveira Bringuento
Angela Maria Caulyt Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.23820280916

CAPÍTULO 17..... 145

AS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Marília Gonçalves Bruno
Bárbara Borges Flores
Desirre Satil Ribeiro Soares
Emilly Samara Muniz Bezerra
Públio Ribeiro Bianchini
Taine Silva Galvão

DOI 10.22533/at.ed.23820280917

CAPÍTULO 18..... 151

A ENFERMAGEM NO CUIDADO À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thiago Nascimento Moura
Nathylle Régia de Sousa Caldas
Hingridy Ferreira Fernandes
Luiza Helena Soares e Silva
Thaynara Duarte do Vale
Carlos André Lucas Cavalcanti
Luana Cecília Sousa da Silva
John Carlos de Souza Leite

DOI 10.22533/at.ed.23820280918

CAPÍTULO 19..... 159

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS EM EVENTOS PÓS-TRAUMÁTICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tamires de Alcantara Medeiros
Alyce Brito Barros
Beatriz Gomes Nobre
Kayque Gabriel Rodrigues Ferreira
Maria Izabelle Alves Fernandes
Matheus Alexandre Bezerra Diassis
Natalya Wegila Felix da Costa
Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso
Thaila Damacena Pereira Avelino
Vinícius Alves de Figueredo
Vivian Rafaela Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.23820280919

CAPÍTULO 20..... 166

OS ÍNDICES DE VO2 COMO COMPONENTE DE AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz
Laís Bispo Silva
Davi Santana Sousa
Licia Santos Santana

DOI 10.22533/at.ed.23820280920

CAPÍTULO 21..... 172

O MEIO AMBIENTE E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL: RELAÇÃO E INTERFACE COM A SAÚDE CONTRAPONDO A MEDICAMENTALIZAÇÃO DO PROCESSO DE SAÚDE

Luciano Henrique Pinto
Sabrina Martins da Rosa
Aline Mirian Paszcuk
Suellen Zucco Bez
Jaqueline Tenfen
Elviane Basso de Moura
Luciana Ferreira Karsten

DOI 10.22533/at.ed.23820280921

CAPÍTULO 22..... 181

CONSTRUÇÕES ÀS MARGENS DO AÇUDE AYRES DE SOUSA E OS RISCOS QUE ELAS ACARRETAM PARA SEUS HABITANTES E PARA O PRÓPRIO AÇUDE

José Wesley do Nascimento Herculano
Isa Mara Isaias Sousa
Francisca Edwrigens Ribeiro de Araújo
Juscelino Chaves Sales

DOI 10.22533/at.ed.23820280922

CAPÍTULO 23..... 191

ZOOTERAPIA - A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM HUMANOS

Alessandra de Lacerda Nery
Adriane de Lacerda Nery
Ana Stela Fonseca
André Luiz de Souza da Cunha
Jenif Braga de Souza
Thiely Rodrigues Ott
Alexandre Ribeiro Bello

DOI 10.22533/at.ed.23820280923

CAPÍTULO 24..... 205

BIOPEPTIDEOS NA SAÚDE HUMANA: OBTENÇÃO DOS HIDROLISADOS UTILIZANDO PLASMA SUÍNO E PROTEASE NEUTRA

Eduarda Baggio Paglia
Cristine Vogel
Aniela Pinto Kempka

DOI 10.22533/at.ed.23820280924

CAPÍTULO 25..... 214

PESTICIDAS: SEU CICLO NO MEIO AMBIENTE

Lidiane Alves de Miranda
Carla Brugin Marek
Ana Maria Itinose
Jocimar Antonio Camargo

DOI 10.22533/at.ed.23820280925

CAPÍTULO 26.....	228
OFICINAS DE CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO-BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Sarah Elisheba Mendes do Carmo Santos Gonçalves	
João Paulo Barreto Souza	
Vanessa Ingrid Alves de Lima	
Keyla Maria Rodrigues Gomes	
Edvânia Barbosa da Luz Martins	
Hélia dos Santos Silva	
Sally Andrade Silveira	
Lorena Manuele da Costa Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23820280926	
CAPÍTULO 27.....	230
SUPERLOTAÇÃO E AGRAVAMENTO NO ATENDIMENTO: UMA ABORDAGEM SOBRE A FALHA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMPROMETENDO O ATENDIMENTO HOSPITAR	
Leandro Gomes de Farias	
Bery Ornelas Porto Neto	
Eduardo Tassinari Lemos	
Sabrina Leal Corrêa	
Cristiano de Assis Silva	
DOI 10.22533/at.ed.23820280927	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	240
ÍNDICE REMISSIVO.....	241

CAPÍTULO 15

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO(A) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE FRENTE AO CUIDADO A USUÁRIOS COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 02/06/2020

Irene Custódia da Silva

Universidade Regional do Cariri - Unidade
Descentralizada de Iguatu
Iguatu - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2673927346042737>

Joab Gomes da Silva Sousa

Universidade Regional do Cariri - Unidade
Descentralizada de Iguatu
Iguatu - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2930006083373839>

Rafael da Silva Pereira

Universidade Regional do Cariri - Unidade
Descentralizada de Iguatu
Iguatu - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/2548201671480231>

Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu

Universidade Regional do Cariri - Unidade
Descentralizada de Iguatu
Iguatu - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/7149088208802425>

Roger Rodrigues da Silva

Universidade Regional do Cariri - Unidade
Descentralizada de Iguatu
Iguatu - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9656369725630852>

Welida Days Pessoa Alencar

Universidade Regional do Cariri - Unidade
Descentralizada de Iguatu
Iguatu - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/5090162139706760>

Juliana Ferreira Carlos

Universidade Regional do Cariri - Unidade
Descentralizada de Iguatu
Iguatu - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/9452874493840236>

John Carlos de Souza Leite

Universidade Regional do Cariri - Unidade
Descentralizada de Iguatu
Iguatu - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/3736325272758305>

RESUMO: O vírus HIV é o responsável pelo desenvolvimento da Aids no organismo através do acometimento das células de defesa e da replicação viral. Para que a Aids seja identificada, é necessário considerar a baixa quantidade de células de defesa no organismo, assim como a manifestação de doenças oportunistas em alguns casos. Este estudo tem por objetivo identificar na literatura as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde ao cliente convivendo com HIV/Aids. Refere-se a uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), empregando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de Enfermagem, HIV e Atenção Primária à Saúde. Os artigos foram submetidos a critérios de inclusão e exclusão resultando em 39 estudos. Foram excluídos os artigos que não se adequaram à temática e textos duplicados, totalizando nove artigos. Após seleção foi realizada uma análise descritiva dos textos eleitos. Os artigos utilizados apresentavam algumas características: apresentaram-se em

regiões demográficas semelhantes como sudeste, nordeste e sul, seus autores possuíam titulação de mestre, doutor, bacharel, docente, dentre outras. O enfermeiro deve promover o aconselhamento pré e pós-testagem, instituir educação sobre saúde sexual e reprodutiva, e assistência integral a todos os ciclos de vida do paciente, estimulando a adesão desse usuário ao tratamento, e esclarecendo dúvidas quanto aos medicamentos e efeitos colaterais, estabelecendo tudo isso com uma escuta ativa, sem pré-julgamentos e ofertando uma assistência sistematizada e holística. O profissional enfermeiro, por estar na linha de frente desse cuidado, deve compreender seu paciente em todo seu contexto biopsicossocial, tornando necessário a realização de práticas de educação em saúde, promovendo a quebra de estigmas e paradigmas, para que o cuidado a esse paciente seja realizado de forma integral e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem. HIV. Atenção Primária à Saúde.

NURSE'S ACTIONS ON PRIMARY HEALTH ATTENTION FOREFRONT THE CARE OF HIV/AIDS PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The HIV is the responsible for AIDS development in the organism through the defense cell's affection and viral replication. For AIDS to be identified, it's necessary to consider the low quantity of defense cells in the organism, as well as the manifestation of opportunist diseases in some cases. This study has as its objective to identify in the literature the scientific evidences about nursing assistance on the Primary Health Attention to the client living with HIV/AIDS. It refers to a narrative literature review, developed through the Virtual Library on Health (VLH), using the Health Science Descriptors (HSD): Nursing Assistance, HIV and Primary Health Attention. The articles were submitted to inclusion and exclusion criteria resulting in 39 studies. Excluded from the study were the articles that did not fit into the theme and duplicated essays, with a total of nine articles. A descriptive analysis of the chosen essays was made after the selection. The utilized articles presented some characteristics: similar demographic regions with the southeast, northeast and south, their authors have a master's degree, doctorate, bachelor's, teacher, among others. The nurse should promote pre- and post-testing counseling, institute education on sexual and reproductive health, and comprehensive assistance to all patient life cycles, stimulating this user's adherence to treatment, and clarifying doubts about medications and side effects, establishing all of this with active listening, without prejudice and offering systematic and holistic assistance. The nurse professional, being at the forefront of this care, must understand his patient in all his biopsychosocial context, making it necessary to carry out health education practices, promoting the breaking of stigmas and paradigms, so that the care to this patient is carried out in a comprehensive and humanized way.

KEYWORDS: Nursing care. HIV. Primary health care.

1 | INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é responsável pelo desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), que atua atacando as células de defesa TCD4+, alterando o seu DNA e promovendo replicação viral (BRASIL, 2020).

Contudo, na abordagem a estes usuários, o acompanhamento é voltado para

a observação dos valores numéricos das células de defesa e objetiva a prevenção do aparecimento de doenças oportunista (UNAIDS, 2017).

Desde o século XX, passou-se a identificar o HIV/Aids como um desafio não só para a ciência, mas ainda para outros seguimentos socioantropológicos que o envolvem na sociedade. Desse modo, essa síndrome enquadrou-se como um grave problema de saúde pública devido as suas grandes proporções, atingindo não só os fatores sociais, como econômicos, culturais e políticos. O tema HIV/Aids é discutido mundialmente e apresenta processos crescentes de transformação na epidemiologia, nos aspectos sociodemográficos, e, principalmente, nos aspectos que envolvem a saúde, não distinguindo os indivíduos por cor, gênero, etnia ou classe social (DANTAS et al., 2015).

Em 2018, no Brasil, foram diagnosticados 43.941 novos casos de HIV, e 37.161 de Aids, todos notificados através de sistemas como: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom), apresentando uma taxa de 17,8/100.000 habitantes, o que totaliza entre os anos de 1980 a junho de 2019 a detecção de 966.058 casos de Aids no país (BRASIL, 2019).

No ano de 2012, pôde-se observar uma diminuição em relação a taxa de detecção de casos, sendo registrados 21,4/100.000 habitantes. Já em 2018, essa redução tornou-se ainda mais significativa, passando de 21,4/100.000 habitantes para 17,8/100.000 habitantes, caracterizando uma redução de 16,8%. Isso tornou-se possível graças a implantação do programa “tratamento para todos” lançada em dezembro de 2013, que tem por objetivo a oferta de antirretrovirais como profilaxia pré e pós exposição (BRASIL, 2019).

Nessa perspectiva vale ressaltar a importância dos serviços de saúde na assistência a pessoas que vivem com HIV/AIDS (PVHA), promovendo acessibilidade, acolhimento e resolutividade, atendendo o individuo de forma integral, de acordo com suas necessidades, em todos os níveis de complexidade do sistema (ASSIS; JESUS, 2012).

A Atenção Primária à Saúde (APS) possui posição privilegiada e se configura como porta de entrada dos usuários, tendo em vista sua abrangência de ações em saúde voltadas para a prevenção e promoção, e por buscar inserir o individuo integralmente, avaliando os determinantes e condicionantes de saúde, através da abordagem familiar e de orientações a comunidade da qual está inserida, trabalhando, assim, com os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS) (FACCHINI; TOMASI; DILÉLIO, 2018).

Neste sentido, o Ministério da Saúde (MS) publicou um manual que trata sobre a Implementação do Manejo da Infecção do HIV na APS, buscando instituir uma assistência qualificada tendente a esse público nesse nível de atenção; levando em consideração que o atendimento a esses usuários é, comumente, realizado em instituições (ou setor) especializadas (BRASIL, 2014).

Atualmente, com a evolução das políticas públicas, tem-se percebido uma mudança no que se refere ao diagnóstico precoce, tratamento, e estratégias de captação das pessoas

que vivem com HIV/Aids, através da longitudinalidade do cuidado, que concerne criação de vínculo entre o profissional de saúde e o usuário, conhecimento do território em que esse indivíduo está inserido e através da integralidade que visa olhar a pessoa como um todo e não somente a sua condição de saúde (COLAÇO et al., 2019).

A assistência da equipe multidisciplinar direcionada a clientes com HIV/Aids na APS, visa promover ações de promoção, proteção, recuperação, prevenção, autoestima e mudanças de comportamento por parte do usuário do serviço. Assim, o plano de cuidados e as intervenções para as pessoas que vivem com HIV/Aids (PVHA) devem ser individualizadas com o propósito de satisfazer as necessidades do usuário, promover o enfrentamento frente às reações da terapia antirretroviral, fortalecer suporte social e emocional e melhorar a adesão ao tratamento (NOGUEIRA et al., 2015).

O cuidado em saúde consiste numa relação estabelecida entre pessoas, tendo em vista o alcance da melhoria do estado de saúde e da qualidade de vida da população. Assim, as práticas de cuidado desenvolvidas pelo enfermeiro não podem se restringir apenas à técnica, mas deve ser conectada também as atitudes e ao relacionamento com o próximo a quem o cuidado é oferecido (CATOIA et al., 2015).

Em alguns casos o cuidado a esses pacientes deve ser direcionado para intervenções mais complexas e contínuas caso haja alguma ocorrência ou hospitalização. Estes são alguns dos cuidados de interesse diante da perspectiva de uma vida longa e de boa qualidade das PVHA (NOGUEIRA et al., 2015).

Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da dimensão da subjetividade na avaliação da qualidade de vida, de acordo com a percepção dos sujeitos quanto à sua posição na vida, haja vista sua cultura, sistema de valores e expectativas pessoais e sociais. Além disso, no caso de pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA), há a especificidade de sua expressão em questões como modos de convivência, a estigmatização, diagnóstico e enfrentamento da doença, processo de aceitação, bem como representações e experiências quanto ao tratamento (COSTA; OLIVEIRA; FORMOZO, 2015).

2 | OBJETIVO

Identificar na literatura as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde ao cliente convivendo com HIV/Aids.

3 | METODOLOGIA

Este estudo refere-se a uma revisão narrativa da literatura. Segundo Ferenhof e Fernandes (2016), a revisão narrativa enquadra-se como uma revisão tradicional, ou seja, trata-se de pesquisar os artigos explorando aqueles cujo conteúdo se enquadre no contexto do que se quer demonstrar. Este método, muitas vezes, é realizado de forma aleatória não

necessitando seguir uma sistematização na busca dos artigos. A forma de buscar esses achados é chamada de busca exploratória, e pode ser utilizada na complementação de construtos com delineamentos sistemáticos.

As buscas foram realizadas via portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da saúde (DeCS): Assistência de Enfermagem, HIV e Atenção Primária à Saúde. Os descritores foram conectados a partir do Booleano AND, na perspectiva de ampliação das buscas.

As bases de dados utilizadas foram Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILLACS). O pressuposto que motivou o desenvolvimento dessa pesquisa buscou identificar a maneira que se é desenvolvido o processo de assistência do enfermeiro da APS no cuidado a usuários que convivem com HIV/Aids.

Para melhor enquadramento e inclusão dos estudos, elencou-se processos para elegibilidade dos resultados alcançados, onde, para inclusão: pesquisas disponíveis integralmente e gratuitas, publicadas no idioma português, estudo com enfoque para o atendimento do enfermeiro, e marco temporal de estudos mais recentes; como exclusão: artigos duplicados, que fugissem totalmente do assunto a ser estudado, assim como monografias, dissertações e teses.

Foram utilizados, ao todo, nove artigos para embasamento e estruturação dessa revisão. O processo de captação e elegibilidade dos estudos está melhor representado na figura 1.

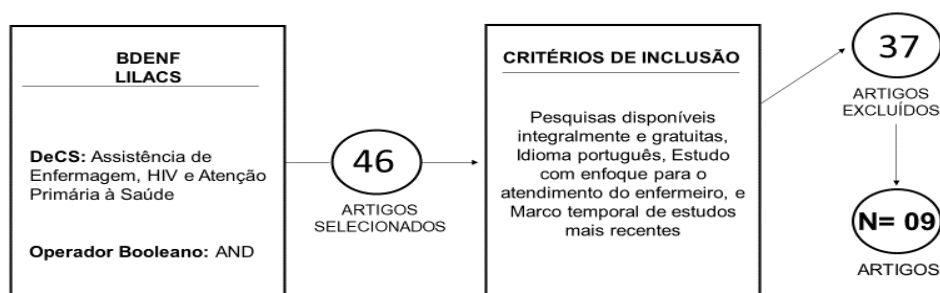


Figura 1: Fluxograma para seleção de referências: estratégia de pesquisa, número de registros identificados, incluídos e excluídos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra de artigos que compôs o referencial para estruturação dessa pesquisa tinha por características demográficas apresentar-se em sua maioria nas regiões: sudeste (Rio de Janeiro, apresentado 4 artigos (44,4%), São Paulo, apresentando 2 artigos (22,2%) e Minas Gerais apresentando 1 artigo (11%), região sul (Santa Catarina) e região nordeste

(Piauí), ambas também apresentando 1 artigo (11%) cada.

Quanto a formação acadêmica dos autores, estes eram: cinco mestres (56%), dois docentes (22%), um coordenador de pós-graduação (11%), seis doutores (67%), um enfermeiro pedagogo (11%), três enfermeiros bacharéis (33%), dois professores adjuntos (22%) e três discentes (33%).

As recomendações na atenção às pessoas que vivem com HIV, no Brasil, sinalizam que as atividades dos serviços de saúde devem ser organizadas de forma a facilitar a adesão dos usuários não só ao tratamento, mas ao próprio serviço, oferecendo alternativas de atendimento diversificadas e estabelecendo fluxo diferenciado para pessoas com maiores dificuldades. Em associação a essas preocupações, demarca-se entre os desafios ao setor saúde, no país a ampliação do acesso, qualidade dos serviços de saúde e apoio social, e a melhoria da qualidade de vida desses pacientes (PEREIRA et al., 2016).

Desde 1990 se tem instituído a garantia de acesso gratuito tanto ao diagnóstico quanto ao tratamento de HIV/Aids pelo SUS, gerando grandes repercussões nas políticas públicas de saúde, permitindo assim, que a testagem e o tratamento sejam realizados o mais precocemente possível (ABREU; FRANÇA, 2017).

Nesse pressuposto, tem-se em território nacional o Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais (DDAHV) ligado à Secretaria de Vigilância em Saúde e pertencente ao Ministério da Saúde, que passa a alertar e incentivar o diagnóstico precoce do HIV/Aids, tendo como umas das diretrizes a descentralização do teste rápido anti-HIV para a APS. Isso faz com que esse tipo de serviço de saúde entre em um patamar relevante, assumindo papel essencial para as políticas de prevenção, controle e assistência aos portadores da doença, como fatores de resposta a epidemia (SOUZA; FREITAS, 2009; FERREIRA, 2018).

Para a população, o diagnóstico precoce possibilita romper a cadeia de transmissão do HIV/Aids e favorece a instituição precoce do tratamento, o que permite maior qualidade de vida aos portadores da doença e, conseqüentemente, menor morbimortalidade causada pela Aids. Para a saúde pública, o diagnóstico oportuno diminui o custo relacionado às comorbidades da infecção pelo HIV/Aids e previne a transmissão deste vírus às pessoas soronegativas. Esta baixa cobertura amplia a vulnerabilidade e os agravos relacionados à infecção, uma vez que o diagnóstico tardio posterga as ações educativas e de tratamento que visam oferecer qualidade de vida aos portadores do HIV/Aids (ARANTES; SANTOS, 2015).

A APS, como porta de entrada do usuário aos serviços de saúde, apresenta papel fundamental a estes usuários, atuando de diversas formas, seja individual ou coletivamente, e utilizando os princípios de promoção da saúde e prevenção de agravos. No decorrer da assistência na APS o cliente passa pelos processos de diagnóstico, tratamento, reabilitação e continua em constante cuidado, permitindo assim, uma avaliação fiel de seu prognóstico (MASOCHINI; FARIAS; SOUSA, 2018).

Com isso, é necessário destacar o quanto é importante a realização dos diagnósticos de enfermagem, da aplicação das intervenções, e da realização de uma assistência de saúde com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), na APS, em todas as etapas que compõe este processo, garantindo a esses pacientes uma assistência humanizada e integral, apoiada em bases científicas, regida tanto pela SAE quanto pelos princípios de promoção, proteção e reabilitação, além da criação de vínculo entre o profissional e o usuário, permitindo ao soropositivo atuar no seu autocuidado, ter autonomia e principalmente aderir ao tratamento (ROCHA et al., 2015).

O enfermeiro, assim como os demais membros da equipe multiprofissional, tem respaldo legal e ético para que, quando devidamente treinado e capacitado de acordo com as normas ministeriais, proceda à coleta, à leitura e ao registro do resultado do teste rápido anti-HIV. Ademais, inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF), estes profissionais criam vínculos com a população, o que favorece a realização do aconselhamento pré e pós-teste, bem como maior oportunidade em instituir educação sexual, planejamento familiar e uma assistência integral a todos os ciclos de vida do cliente. Por isso, discutir a importância do diagnóstico precoce entre os profissionais da equipe é fundamental, para que, juntos, possam facilitar o acesso ao teste anti-HIV e traçar um plano de cuidados que atenda às necessidades destes indivíduos (ARANTES; SANTOS, 2015).

A descoberta da soropositividade ao HIV/Aids desencadeia sentimentos de medo e sofrimento, contribuindo para a negligência da procura de atendimento e não aderência ao tratamento ideal que muitas vezes decorrem da reduzida ou inexistente educação em saúde sobre a temática. O avanço da soropositividade pode levar a um grave e progressivo comprometimento imunológico, a depender das características de comorbidades, em sua maioria, oportunistas, agravando o quadro desse paciente, contribuindo para uma permanência mais prolongada no serviço de saúde (COSTA et al., 2016).

As pessoas que vivem com HIV/Aids depositam suas expectativas de tratamento nos profissionais de saúde e no ambiente onde se realiza esse tratamento, seja no ambiente hospitalar como na APS, devido ao caráter crônico gerado pela doença, o que causa uma certa dependência dos mesmos, expressando também necessidades de ordem física e psicológica, além do processo de estigmatização que estes indivíduos vivenciam. Ressalta-se a importância do acolhimento e do apoio diante das necessidades psicológicas, além daquelas de natureza clínica, tornando indispensável uma equipe multiprofissional bem qualificada para o atendimento a este grupo (SOUSA; SILVA, 2013).

Destaca-se a importância das ações de prevenção da doença para seu efetivo controle, e a valia do uso de preservativo relacionada ao HIV/Aids, assim como a prática do aconselhamento no sentido de valorizá-lo e reconhecer nesse aconselhamento um espaço de cuidado do profissional para com o usuário. Deve-se realizar também procedimentos clínicos como a realização do teste anti-HIV (instruindo sobre seu funcionamento com clareza e abordando todos os aspectos que envolvem a testagem); e solicitação de exames

laboratoriais, que são essenciais na organização de ações de prevenção e controle do HIV/Aids (SOUZA; FREITAS, 2009).

As ações de enfermagem para com esses usuários incluem, diálogo aberto, informações e orientações sobre a patologia, incentivo a participação no plano terapêutico e no tratamento, orientações quanto as medicações, suas características e efeitos colaterais, realização de exame físico, avaliação do estado nutricional e psicológico, encaminhamento ao nutricionista e ao psicólogo, realizar escuta qualificada e incluir a família no plano de cuidados a esses usuários (MACÊDO et al., 2013).

Os cuidados de enfermagem são instituídos na APS de acordo com as necessidades da clientela atendida, bem como de suas especificidades clínicas e devem ser fundamentados em assistência humanizada, contextualizada e integralizada. No que tange aos cuidados aos usuários com HIV/Aids, é relevante destacar que o trabalho da enfermagem se encontra inserido em todas as fases do tratamento, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida e prestação de assistência de qualidade. Desse modo, o setor saúde representa um conjunto relevante de dispositivos potenciais para promoção da qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV, garantindo uma maior atenção a esse público e possibilitando uma avaliação clínica e psicossocial para identificação de modos de enfrentamento, dificuldades de aceitação e de viver com o diagnóstico de soropositividade (TONNERA; MEIRELLES, 2015).

5 | CONCLUSÃO

O conhecimento sobre o HIV/Aids de forma empírica, tanto para o profissional quanto para o usuário, torna-se um fator complicador no que se refere a adesão do usuário ao tratamento, causando mudanças de comportamento na pessoa doente o que representa um grande desafio para os profissionais de saúde devido ao estigma e a discriminação causados pela doença.

O profissional enfermeiro por estar na linha de frente desse cuidado, deve compreender seu paciente em todo seu contexto biopsicossocial, lidando com os sentimentos deprimidos, tais como a tristeza, desespero e impotência diante do contexto de morte. O enfermeiro exerce ainda um papel fundamental no que se refere a estimulação constante desse usuário a adesão do tratamento, no esclarecimento de dúvidas quanto aos medicamentos e efeitos colaterais, estabelecendo tudo isso com uma escuta ativa, sem pré-julgamentos e ofertando uma assistência sistematizada e holística.

Torna-se necessário a realização de práticas de educação em saúde que envolva esse público, alertando aos riscos dessa doença, suas complicações, cuidados indispensáveis, importância de sequência do tratamento e, acima de tudo, promoção da quebra de estigmas e paradigmas existentes, para que assim o cuidado a esse paciente seja realizado de forma integral e humanizado.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. M. X.; FRANÇA, E. B. **Mortalidade por HIV/Aids no Brasil, 2000-2015: motivos para preocupação?** Rev Bras Epidemiol. v.20, supl.1, p.182-190, mai, 2017.

ARANTES, E. O.; SANTOS, R. S. **Teste anti-HIV na perspectiva das políticas públicas: proposta e realidade.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, v.23, n.4, p.562-566, jul/ago 2015.

ASSIS, M. M. A.; JESUS, W. L. A. **Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise.** Ciência & Saúde Coletiva, v.17, n.11, p.2865-2875, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv>. Acessado em: 26 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderno de Boas Práticas em HIV/Aids na Atenção Básica.** Brasília, 2014. Disponível Em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_boas_praticas_hiv_aids_atencao_basica.pdf. Acessado em: 31 mai.2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>. Acessado em: 26 mai. 2020.

CATOIA, E. A.; MESQUITA, T. R.; MESQUITA, L. R., *et al.* **O processo de ensino e aprendizagem de estudantes de enfermagem sobre o manejo do HIV/aids.** Rev. Eletr. Enf. v.17, n.3, jul./set 2015.

COLAÇO, A. D.; MEIRELLES, B. H. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B., *et al.* **O Cuidado à Pessoa que Vive com HIV/Aids na Atenção Primária à Saúde.** Texto Contexto Enferm. v.28, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0339>. Acessado em: 28 mai. 2020.

COSTA, T.L.; OLIVEIRA, D. C.; FORMOZO, G. A. **O setor saúde nas representações sociais do HIV/Aids e qualidade de vida de pessoas soropositivas.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. v.19, n 3, jul./set 2015.

DANTAS, S. M.; ABRÃO, F. M. S; COSTA, S. F. G., *et al.* **HIV/AIDS: significados atribuídos por homens trabalhadores da saúde.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. v.19, n.2, Abr-Jun 2015. SCIELO

FACCHINI, L. A; TOMASI, E; DILÉLIO, A. S. **Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas.** Saúde Debate. Rio de Janeiro, v.42, número especial 1, p.208-223, set. 2018.

FERREIRA, A. F.; NOGUEIRA, J. A.; ALMEIDA, S. A., *et al.* **Descentralização do teste rápido anti-HIV: elaboração de um instrumento avaliativo.** Rev. pesqui. cuid. Fundam. v.10, n.3, p.44-48, jun. 2018.

FERENHOF, H. A; FERNANDES, R. F. **Desmistificando a Revisão de Literatura como Base para Redação Científica: Método SSF.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis-SC, v.21, n.3, p.550-563, ago./nov., 2016.

MACÊDO, S. M. M; SENA, M. C. S; MIRANDA, K. C. L. **Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafios sob a ótica de enfermeiros.** Rev Bras Enferm, Brasília, v.66, n.2, p.196-201, mar-abr.2013.

MASOCHINI, R. G; FARIAS, S. N; SOUSA, A. I. **Avaliação da Qualidade da Atenção Primária à Saúde: Perspectiva de Profissionais.** Rev Min Enferm. v. 22, n. 1134, 2018.

NOGUEIRA, V. P. F.; GOMES, A. M. T.; MACHADO, Y. Y., *et al.* **Cuidado em Saúde à Pessoa Vivendo com HIV/AIDS: Representações Sociais de Enfermeiros e Médicos.** Rev enferm UERJ. Rio de Janeiro. v.23, n.3, p. 331-337, mai/jun,2015.

PEREIRA, L. A.; FEITOSA, M. C.; SILVA, G. R. F., *et al.* **Pacientes com HIV/Aids e Risco de Úlcera: Demandas de Enfermagem.** Rev Bras Enferm. mai-jun., 2016.

ROCHA, G. S. A; ANGELIM, R. C. M; ANDRADE, Â. R. L., *et al.* **Cuidados de Enfermagem aos Indivíduos Soropositivos: Reflexão à Luz da Fenomenologia.** Rev Min Enferm. v.19, n.2, p.258-261, abr/jun. 2015.

SOUSA, C. S. O.; SILVA, A. L. **O Cuidado a Pessoas com HIV/aids na Perspectiva de Profissionais de Saúde.** Rev Esc Enferm USP. v.47, n.4, p.907-914, jul-jan. 2013.

SOUZA, M. C. M. R.; FREITAS, M. I. F. **Representações de Profissionais da Atenção Básica sobre HIV/Aids.** Rev. Min. Enferm. v.13, n.4, p.499-505, out./dez., 2009.

TONNERA, L. C.; MEIRELLES, B. H. S. **Potencialidades e Fragilidades da Rede de Cuidado da Pessoa com HIV/Aids.** Rev Bras Enferm. v.68, n.3, p.438-444, mai-jun 2015.

UNAIDS. **Você sabe o que é HIV e o que é Aids?** Disponível em: <https://unaids.org.br/2017/03/voce-sabe-o-que-e-hiv-e-o-que-e-aids/>. Acessado em: 26 mai. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 96, 97, 125, 232

Ações em saúde 91, 92, 93, 94, 125

Alienação Parental 145, 146, 147, 148, 149, 150

Amputação 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Atenção Primária à Saúde 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 229

Automedicação 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

B

Barreira de comunicação 96, 97

C

Comunidade surda 96

Cuidador 36, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 57

D

Desenvolvimento infantil 2, 164

Desenvolvimento ósseo 109, 110, 113

Desnutrição 1, 2, 3, 4, 6, 26

Doença de Alzheimer 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 216

Doenças psicológicas 160

E

Educação em Saúde 7, 8, 9, 10, 11, 93, 94, 124, 129, 130, 229

Enfermagem 6, 9, 39, 64, 77, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 172, 193, 203, 228, 239

Esforço Físico 166

Extração de rochas 133, 134

F

Fisioterapia 6, 53, 54, 55, 63, 64, 66, 88, 89, 98, 100, 102, 104, 107, 108

Funcionalidade 51, 79, 81, 89

G

Gerontologia 21, 29, 30, 43, 50, 51

H

Hidrolisados proteicos 205, 209

HIV/AIDS 124, 125, 131, 132

I

Idosos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 39, 46, 47, 48, 50, 51, 152, 168, 195, 196, 198

Inclusão Educacional 97

L

Linguagem de Sinais 97

M

Medicalização 156, 172, 173, 176, 178, 179

Medicamentos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 26, 46, 50, 124, 125, 130, 156, 176, 179, 180, 232, 235

Meio ambiente 5, 133, 134, 136, 137, 138, 143, 144, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 191, 199, 214, 216, 217, 220, 221, 222

Microcefalia 67, 68, 69, 76, 77

Mobilidade 17, 57, 79, 80, 86, 215, 217

O

Obesidade 1, 2, 3, 5, 6, 28, 35, 65, 85, 170

Otite Média 10, 11, 12, 13

P

Paralisia Cerebral 52, 53, 54, 55, 62, 63, 64, 65, 66

Pessoa com deficiência 91, 93, 94, 95

Políticas Públicas 41, 45, 48, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 125, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 153

Psicologia 6, 29, 68, 70, 76, 89, 145, 146, 147, 148, 150, 155, 194

R

Reabilitação 8, 36, 53, 54, 55, 65, 73, 78, 79, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 98, 100, 102, 105, 106, 107, 128, 129, 231, 235

S

Saneamento 134, 136, 181, 182, 186, 187, 188, 189

Saúde da Criança 69, 151

Saúde do trabalhador 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141

Síndrome de Down 98, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 122, 195

Socioambiental 181

T

Terapia assistida por animais 192, 203

Terapia Neuromotora Intensiva 52, 53, 54, 62, 64, 65

Therasuit e Pediasuit 52, 66

V

Vacinação 7, 8, 9

Velhice 27, 28, 43

Violência Doméstica 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Z

Zooterapia 191, 192, 194, 195

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

